

A POÉTICA DAS CINCO PELES: HARMONIA ENTRE VIDA E ARTE NA OBRA DE HUNDERTWASSER

THE POETICS OF FIVE SKINS: HARMONY BETWEEN LIFE AND ART IN HUNDERTWASSER'S WORK

Margarete Barbosa Nicolosi Soares¹, UNIMES

Resumo

O artigo explora a profunda conexão entre a arte, os seres humanos e a natureza, integrando os conceitos das cinco peles de Hundertwasser e os quatro elementos fundamentais — Terra, Água, Fogo e Ar. As cinco peles simbolizam as camadas de nossa existência, desde o corpo físico até nossa responsabilidade ecológica. Cada elemento natural oferece inspiração e orientação, moldando tanto o processo criativo quanto nossa maneira de viver. A prática artística, quando alinhada a essa consciência, transcende a estética, tornando-se uma manifestação de respeito e harmonia com o mundo natural. O artigo convida à reflexão sobre a importância de viver e criar em sintonia com a natureza, promovendo uma vida mais equilibrada e integrada.

Palavras-Chave: Arte; Natureza; Cinco Peles.

Abstract

The article explores the deep connection between art, human beings, and nature, integrating the concepts of Hundertwasser's five skins and the four fundamental elements — Earth, Water, Fire, and Air. The five skins symbolize the layers of our existence, from the physical body to our ecological responsibility. Each natural element offers inspiration and guidance, shaping both the creative process and our way of living. When aligned with this awareness, artistic practice transcends aesthetics, becoming a manifestation of respect and harmony with the natural world. The article invites reflection on the importance of living and creating in harmony with nature, promoting a more balanced and integrated life.

Keywords: Art; Nature; Five Skins.

Introdução

A arte, em sua essência, não é apenas uma forma de expressão estética, mas uma manifestação da vida em seu estado mais puro. Ela se entrelaça com a existência humana, refletindo a nossa forma de ser e estar no mundo.

Friedrich Stowasser, conhecido como Hundertwasser (1928 – 2000), foi um visionário pintor, arquiteto, ambientalista e ativista austríaco, amplamente

¹ Doutora em Artes pela ECA/USP, SP, Brasil e FBA/UP, Porto, Portugal. Professora da UNIMES/EAD. Autora de artigos e capítulos de livros.
<http://lattes.cnpq.br/0146892410251360> www.haqueser.com.br ; margarete.soares@unimes.br

reconhecido por suas obras que apresentam formas coloridas, ornamentais e biomórficas. Nascido em Viena, ele estudou brevemente na Academia de Arte de Viena antes de viajar por Itália, Marrocos, Tunísia e Nepal. Influenciado pelo movimento da Secessão de Viena e pelos trabalhos de Egon Schiele e Gustav Klimt, Hundertwasser incorporou espirais decorativas e labirínticas em suas pinturas, além de designs para selos e bandeiras. Ele desenvolveu a teoria do transautomatismo, inspirada pelo automatismo surrealista, e buscou desafiar as regras rígidas da arte convencional para focar na experiência do espectador. Na década de 1950, começou a criar projetos arquitetônicos, como a icônica Casa Hundertwasser em Viena, que apresentam formas orgânicas e irregulares evocando a natureza.



Fonte: <https://galeriaguntrian.com/en/friedensreich-hundertwasser>, disponível em 15.08.2024

Hundertwasser concebeu a ideia das "cinco peles" para ilustrar as camadas que constituem nossa identidade e nossa interação com o mundo. Estas peles vão desde o nosso corpo físico até a relação com o meio ambiente global, refletindo a complexidade e a profundidade da nossa existência. Este conceito se conecta profundamente com a ideia de que somos parte integrante do nosso meio ambiente e natureza, onde os elementos fundamentais — Ar, Água, Terra e Fogo — não só nos compõem, mas também influenciam nossa forma de viver e de criar. Este artigo explora a conexão entre a arte, o ser humano e os elementos da natureza, enfatizando a importância de vivenciarmos cada uma dessas "peles" e elementos de forma consciente e integrada.

As Cinco Peles de Hundertwasser Hundertwasser propôs um modelo de cinco peles, que vão além do conceito físico, abrangendo aspectos culturais, sociais e espirituais.



Fig. 1. Hundertwasser durante o discurso nu contra o racionalismo em arquitectura (1967).
 Fonte: <https://flutuante.wordpress.com/2012/09/06/a-floresta-de-linhas-rectas-e-insustentavel/> disponível em 15.08.2024.

A primeira pele é o nosso corpo nu, nossa epiderme, que serve como o ponto de contato mais íntimo com o mundo externo. Esta camada física é onde a cinestesia — o sentido do movimento — atua, permitindo-nos interagir com o ambiente através de captadores sensoriais e fibras musculares sob a pele, sejam eles estimulados pelo ar, pela água, pelo frio, pelo calor ou por qualquer outro elemento que nos envolva. Movemo-nos de forma automática, sem precisar pensar, guiados por este sentido. Assim, a nossa epiderme conecta-nos diretamente aos elementos da natureza, fazendo-nos sentir o ar que respiramos, a água que nos banha, o calor do fogo e o chão que pisamos.

Fig. 2. Hundertwasser com sapatos de Inverno e Verão confeccionados por si próprio, Paris 1950. Fonte:



Fonte: <http://brasiliaconcreta.com.br/>

<https://www.redalyc.org/journal/5140/514064905014/html>, disponível em 15.08.2024.

A segunda pele é o nosso vestuário, para Hundertwasser ele é uma

extensão da nossa individualidade. Ele critica a uniformidade, a simetria na confecção e a tirania da moda, que suprimem a criatividade e a expressão pessoal. Para ele “a uniformidade do anonimato do vestuário traduz no homem a renúncia ao individualismo, ao orgulho de usar uma segunda pele criativa, original e diferente das outras”. (Hundertwasser in RESTANY, 2002, p.38) A idumentaria pode refletir a singularidade de cada indivíduo, sendo uma forma de arte em si.



Fig. 3. Hundertwasser Eyeslit House at Kaurinui. Fonte: <https://livinghundertwasser.nz>, disponível em 15.08.2024

Nossa casa, a terceira pele, é onde buscamos harmonia com a natureza. O artista vê a arquitetura não como uma mera construção, mas como um ato artístico de respeito e integração com o ambiente natural. Para Hundertwasser: “a arte pela arte é uma aberração, a arquitetura pela arquitetura é um crime”. A casa é uma extensão do nosso ser e pode refletir a nossa conexão com o mundo natural.



Fig. 4. Hundertwasserhaus. Fonte: <https://postiepasti.com/vienna-la-casa-matta-hundertwasserhaus>, disponível em 15.08.2024.

Entre seus manifestos extremamente relevantes, destaca-se "O teu direito

de janela – O teu dever de árvore" de 1972, no qual Hundertwasser defende um habitat de maior qualidade. Em sua visão, esse habitat ideal inclui telhados cobertos de vegetação que purificam a água da chuva, filtrando-a e regenerando o ciclo por meio do uso de húmus produzido pela matéria orgânica gerada pelos residentes. Ele propõe um ambiente com terraços-jardins, varandas-bosques e espaços comunitários para incentivar a interação entre os moradores. Essas ideias ecoam seu Manifesto do Bolor de 1958, que sugeria que "cada habitante deveria cultivar seu próprio bolor doméstico", rompendo com a tendência de afastamento entre o homem e a natureza em favor de uma falsa limpeza, e promovendo um retorno à participação ativa do ser humano no ciclo orgânico como um ser biológico.



Fig. 5. Volunteers onsite at Kaurinui. Photo credit: Tristan Tuckey. Fonte: <https://livinghundertwasser.nz>, disponível em 15.08.2024

A quarta pele é a nossa identidade social, que se manifesta através das relações que estabelecemos com os outros. Essa camada reflete a maneira como nos definimos e interagimos no ambiente social, envolvendo a nossa identidade cultural, social e coletiva.

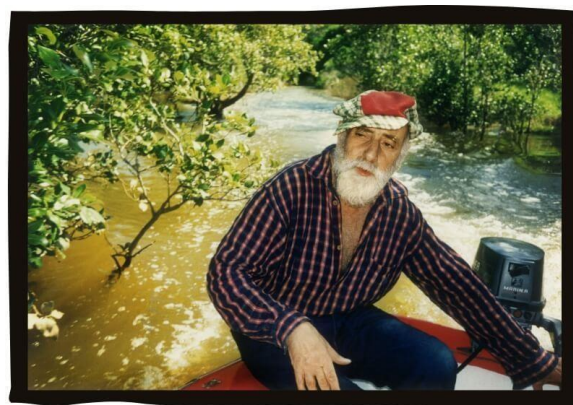


Fig. 6. Hundertwasser arriving at Kaurinui. Photo Credit: Peter Femfert A Living Legacy. Fonte: <https://livinghundertwasser.nz>, disponível em 15.08.2024

A quinta e última pele, o meio global – ecologia e humanidade, abrange

nossa responsabilidade com o planeta e as pessoas. É a consciência ecológica e a nossa integração com o ambiente global.

As cinco peles de Hundertwasser simbolizam nossa profunda interconexão com a natureza, revelando que desde a epiderme até o meio global, somos nutridos e completados pela energia viva e pulsante que sustenta toda a vida na Terra.

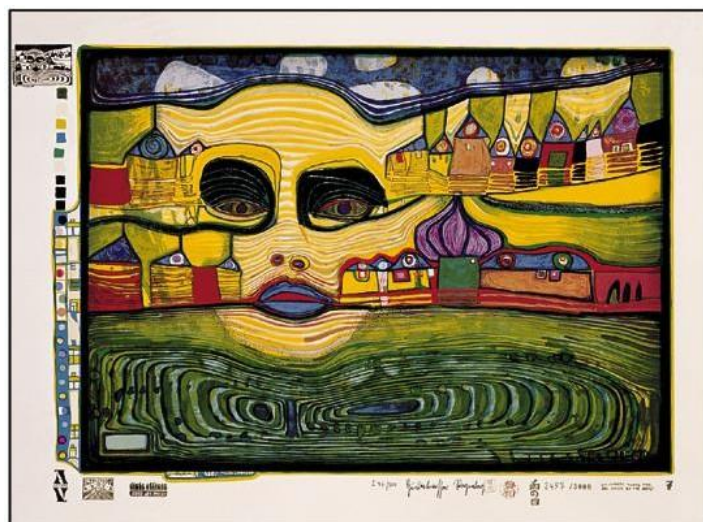


Fig. 7. A Irinaland Over the Balkans, Hundertwasser, 1971. Fonte: <https://www.wikiart.org/pt/friedensreich-hundertwasser/irinaland-over-the-balkans>, disponível em 15.08.2024.

Na pintura de Hundertwasser, o conceito das cinco peles se manifesta através de sua abordagem única à estética. Seus trabalhos frequentemente incorporam elementos naturais e orgânicos, refletindo uma integração harmoniosa entre o ambiente construído e a natureza. As formas fluidas e os padrões presentes em suas obras não apenas embelezam o espaço, mas também simbolizam a conexão entre as camadas da vida, desde a pele individual até a do planeta. Seus edifícios e pinturas ilustram um habitat que se alinha com o mundo natural, demonstrando a importância de uma convivência equilibrada e integrada entre todos os aspectos da existência.

Os quatro elementos: Água, Terra, Fogo e Ar

Ao considerar o conceito das cinco peles, é natural expandir a reflexão para os quatro elementos fundamentais — Água, Terra, Fogo e Ar. Estes elementos não apenas constituem a essência da natureza, mas também

ressoam profundamente na própria existência humana, revelando a conexão intrínseca entre os indivíduos e o mundo natural. Ao tomar consciência dessa realidade, torna-se possível perceber a floresta, as montanhas, o oceano e os animais, compreendendo sua ressonância com os sentidos. Essa percepção convoca um papel de respeito e cuidado, incentivando a proteção e preservação da Terra e de todos os seus elementos. Reconhecendo essa unidade, cada ato de preservação e respeito pela natureza é visto como um ato de cuidado consigo mesmo, pois os seres humanos são parte integrante do todo.

Ar, Água, Terra e Fogo são os quatro elementos fundamentais que, segundo muitas tradições filosóficas e espirituais, constituem tanto o universo quanto os seres humanos. A compreensão e a integração consciente desses elementos na vida diária podem colaborar para o equilíbrio interno e para a produção artística.



Fig. 8. Fonte: Arquivo da autora, Porto, Portugal, 2015

O ar é o elemento vital, o sopro que inicia a vida quando o bebê respira pela primeira vez fora do útero. Respirar conscientemente conecta o indivíduo com seu ser interior e com o mundo ao redor de maneira harmoniosa. É possível inspirar o perfume de uma flor, o aroma de uma comida ou de um perfume, e expirar pensamentos e ideias por meio das palavras. Se pensamentos positivos forem cultivados, a pessoa exalará beleza e harmonia. Respirar é vivenciar a alegria de estar vivo.

O ar une a terra ao céu, simbolizando a conexão entre o físico e o espiritual. É o meio pelo qual se ouve o canto dos pássaros e a música. Através

do ar, pode-se ouvir os sons do microcosmo e do macrocosmo, conectando todas as coisas.

Quando uma pessoa está em harmonia com o ar, sente flexibilidade, seus movimentos se tornam mais livres e novas perspectivas sobre os acontecimentos diários se abrem, ampliando sua capacidade de comunicação e curiosidade. Em contraste, o desequilíbrio com o ar causa rigidez, sensação de abandono, relacionamentos superficiais e dificuldade em aceitar mudanças, solidificando preocupações e inquietações.

Assim como a respiração fluida do ar conecta com a vida, a água, com sua capacidade de adaptação, ensina a enfrentar as mudanças com flexibilidade. (BHIKKHU, 2012)

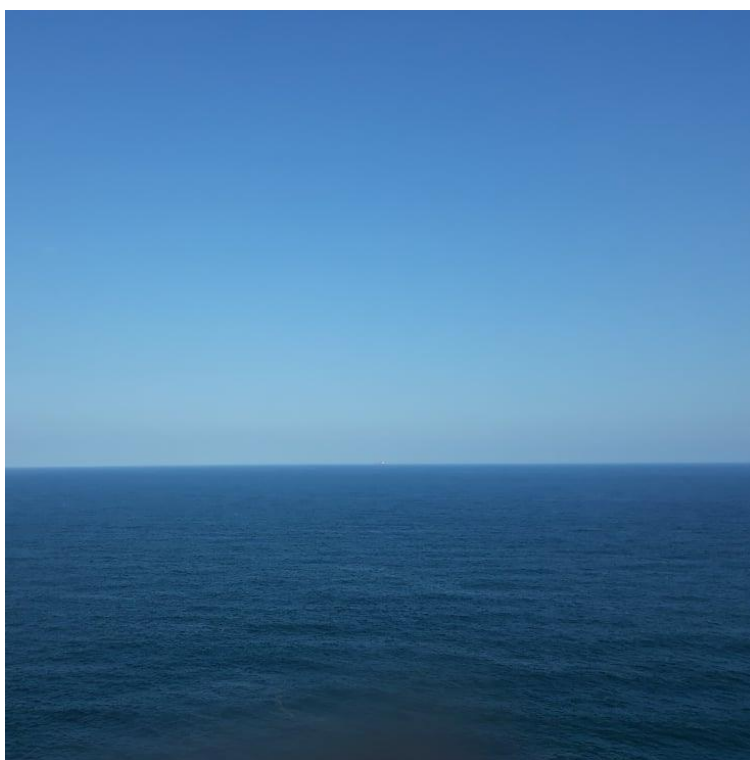


Fig. 8. Fonte: Arquivo da autora, Santos, SP, Brasil, 2019.

Água... flui, prossegue sempre fluindo e vai preenchendo todas as depressões que encontra; não vacila diante de nenhuma passagem perigosa, não retrocede diante de nenhuma queda, e nada a faz perder sua natureza essencial. Ela permanece fiel a si mesma em todas as circunstâncias. (O I Ching)

A água flui, canta, ensina, acalma, anima, protege, purifica e cura. Originária da terra e do céu, é o primeiro colo e berço da humanidade. Em sua

essência, todos foram gerados, são água e dependem dela para viver. A água não pertence aos seres humanos; estes pertencem à água. Ela é uma irmã, não um recurso a ser esgotado. Quando se estabelece uma conexão harmônica com a água, surge uma sensação de tranquilidade, flexibilidade e fluidez, promovendo paciência e bondade. Tal harmonia faz com que os outros se sintam confortáveis na presença de uma pessoa, e a aceitação da vida e a alegria se manifestam. Em contraste, a falta de equilíbrio com a água pode levar a rigidez, desconforto e desconexão interna, resultando em sentimentos de tristeza e dificuldades em se adaptar à vida. A água convida a uma fluidez constante, a ser maleável e a se renovar, assim como as correntes que correm.

Segundo Masaru Emoto, estudioso do elemento água, historicamente, a água tem sido uma fonte de cura, direção, inspiração, orientação e sabedoria para diversas civilizações. Sua capacidade de tornar-se uma aliada está ligada à intenção com que se estabelece uma conexão com ela.

A água utilizada para banhos e cuidados corporais representa uma extensão da água universal. Ao preparar-se para um banho, dedicar alguns momentos para conectar-se com o poder da água e agradecer por sua dádiva pode ser significativo. Criar uma intenção para o contato da pele com a água, como o que se deseja liberar ou receber, pode enriquecer a experiência. Banhar-se com consciência, sentindo a água que limpa e nutre o corpo, e imaginar as preocupações sendo levadas, reforça a conexão com sua vitalidade. A água, sendo um elemento vivo, transmite fluidez e flexibilidade.

A concentração na essência e força da água em mãos e pés, e o ato de aquecer um pouco de água enquanto se emana uma intenção, pode promover uma experiência de relaxamento e revitalização. Adicionar pétalas de rosas brancas e mergulhar as mãos e/ou pés na água, acariciando-os com carinho e gratidão, pode resultar em uma transformação profunda.

Quando em contato com as águas de rios, lagos, mares e cachoeiras, é possível absorver seus ensinamentos. Fechar os olhos e sentir sua presença, força e poder, permite experimentar o frescor, a alegria e a vitalidade que oferecem. A água ajuda a fluir na vida, desviar de obstáculos e compartilhar a energia das cascatas. Mesmo fora desses ambientes, recordar a experiência e manter a conexão com suas lições é essencial. (EMOTO, 2004)

Em sua devoção, a terra sustenta, sem exceção, todas as coisas, boas e más.

(O I Ching)

Fig. 9. Fonte:Arquivo da Autora, Ilha de São Miguel, Açores, 2015.



A terra é a base de toda criação, oferecendo estabilidade e segurança, e servindo como fonte de nutrição e enraizamento. No xamanismo, a terra é considerada a Mãe que sustenta e protege. (RINPOCHE, 2017)

Quando há equilíbrio com a terra, surge uma sensação de estabilidade, segurança, foco, confiança e inabalabilidade. Esse equilíbrio proporciona uma sensação de enraizamento na vida, ajuda a priorizar o que é importante e solidifica o conhecimento adquirido. Em contraste, a instabilidade com a terra pode gerar insatisfação, inquietude e desorientação espacial, levando a dificuldades na conclusão de projetos, uma sensação de desconexão e atrasos frequentes. O excesso de terra pode resultar em monotonia, preguiça, insensibilidade, teimosia e falta de criatividade, fazendo com que os problemas pareçam solidificados e imutáveis.

Para promover o enraizamento, aprender com as árvores e plantas é uma prática eficaz. Embora os seres humanos caminhem sobre a terra, suas raízes se estendem por baixo dela. Encontrar uma árvore amiga pode ser uma maneira poderosa de se conectar com a terra. Sentir os pés firmemente sobre o solo ao caminhar e permitir que uma árvore se escolha como amiga pode criar uma conexão profunda. Ao sentir uma atração inexplicável pela árvore, sentar-se aos seus pés, encostar as costas em seu tronco ou abraçá-la, e sentir sua força, permite estabelecer uma comunicação interior com ela. Mesmo à distância, a conexão com a árvore amiga pode oferecer conselhos e novas perspectivas. Essa conexão é reconhecida quando a árvore fornece ideias novas e inesperadas para situações específicas.

Sentir a terra e reconhecer sua força, firmeza e poder criativo é essencial.

A terra está constantemente produzindo e criando, sendo tanto uma fonte de criação quanto um lar para os seres. Assim como uma árvore cresce em direção ao céu, o enraizamento permite acessar dimensões superiores. Amar e cuidar da terra transforma-a em uma aliada valiosa. (HIMMEL, 2014)



Fig.9. Fonte: Arquivo da autora.

O fogo da criação reside em todos os seres vivos. Apenas é necessário alimentá-lo para que se manifeste plenamente.

Quando o elemento fogo está equilibrado, há uma sensação de vitalização, energia, bom humor, entusiasmo, criatividade, amor, felicidade, calor, simpatia, poder, intuição e alegria. A pessoa demonstra facilidade para criar e iniciar novos projetos e atividades.

A ausência de fogo resulta em falta de vitalidade, energia, prazer, inspiração, vontade de viver, criatividade e sentido para a vida, além de fraqueza física e mental. O excesso de fogo pode provocar agitação, instabilidade, inquietude, reações explosivas, raiva, falta de firmeza, insônia, agitação mental e comportamento mecânico, dificultando o controle das palavras e pensamentos. (AÏVANHOV, s/ano)

De acordo com Soares, a chama criativa pode favorecer que o ser humano criador consciente de si e da natureza possa “manifestar melhor sua força vital e configurar aspectos do seu próprio ser na forma artística”. (SOARES, 2016, p.210).

O artista, ao alinhar suas cinco peles com os quatro elementos da natureza, atinge uma consciência mais profunda de si mesmo e do seu lugar no mundo. A primeira pele, a epiderme, conecta-se ao elemento ar, respirando a

essência da vida e inspirando liberdade e criatividade. A segunda pele, o vestuário, relaciona-se com a água, fluindo com a expressão pessoal e a adaptabilidade, refletindo a individualidade em movimento. A terceira pele, a casa, encontra na terra sua base sólida, enraizando o artista em sua identidade e na harmonia com o ambiente construído. A quarta pele, a identidade social, é alimentada pelo fogo, simbolizando a energia e a paixão que impulsionam a interação e a expressão coletiva. Por fim, a quinta pele, o meio global, integra todos os elementos, convocando o artista a uma prática criativa que respeita e celebra a interconexão com a natureza, traduzindo essa harmonia em obras que ressoam com o equilíbrio e a consciência ecológica.

Considerações Finais

A integração dos conceitos das cinco peles de Hundertwasser com os quatro elementos da natureza revela uma interconexão profunda entre a arte, o ser humano e o meio ambiente. Assim como cada pele representa uma camada essencial da nossa existência — desde o corpo físico até a nossa responsabilidade global — os elementos naturais como a Terra, a Água, o Fogo e o Ar ressoam em nossas vidas, moldando não apenas a forma como criamos, mas também como vivemos. A prática artística, quando alinhada com essa consciência ecológica e espiritual, transforma-se em uma manifestação que vai além da estética, refletindo a complexidade e a profundidade da vida em seu estado mais puro.

Essa abordagem holística nos convida a viver de maneira mais consciente, reconhecendo que, ao nutrirmos nossa relação com esses elementos e peles, cultivamos uma existência mais equilibrada e harmoniosa. A arte, nesse contexto, torna-se um ato de cuidado e respeito pela natureza, uma expressão que reflete a nossa unidade com o mundo e com todos os seres que nele habitam. Assim, ao criarmos em sintonia com os elementos e com as cinco peles, não apenas celebramos a beleza do mundo natural, mas também reafirmamos nosso papel como guardiões do planeta, comprometidos com a preservação da vida em todas as suas formas.

Referências:

AÏVANHOV, Omraam Mikhaël. **As revelações do fogo e da água**. Portugal. Publicações Maitreya, s/ano.

BHIKKHU, Thanissaro. **A cada respiração. Um guia de meditação.** Sociedade Vipassana de Meditação, EUA/ SP, 2012.

EMOTO, Masaru. **O poder curativo da água.** Texto Editores, Portugal, 2004/2008.

HIMMEL, Manfred. **As árvores Curam: o Poder Terapêutico das Árvores.** SP: Madras, s/ano.

RESTANY, Hundertwasser: **O pintor-rei das cinco peles.** SP: Taschen, 2003.

RINPOCHE, Tenzin Wangyal. **A cura através da forma, da energia e da luz: os cinco elementos no Xamanismo, no Tantra e no Dzogchen do Tibete.** RJ: Lúcida Letra, 2017.

SOARES, Margarete Barbosa. Nicolosi. **Aquecimento: um processo na prática de linguagens visuais em ateliê.** ECA,USP, abril de 2016.

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-22092016-140824/pt-br.php> ; disponível em 15.08.2024.

WILHELM, Richard. **I Ching: o Livro das Mutações.** SP: Pensamento: 2005.